

Tradução e adaptação

WALCYR CARRASCO

Manual do
professor

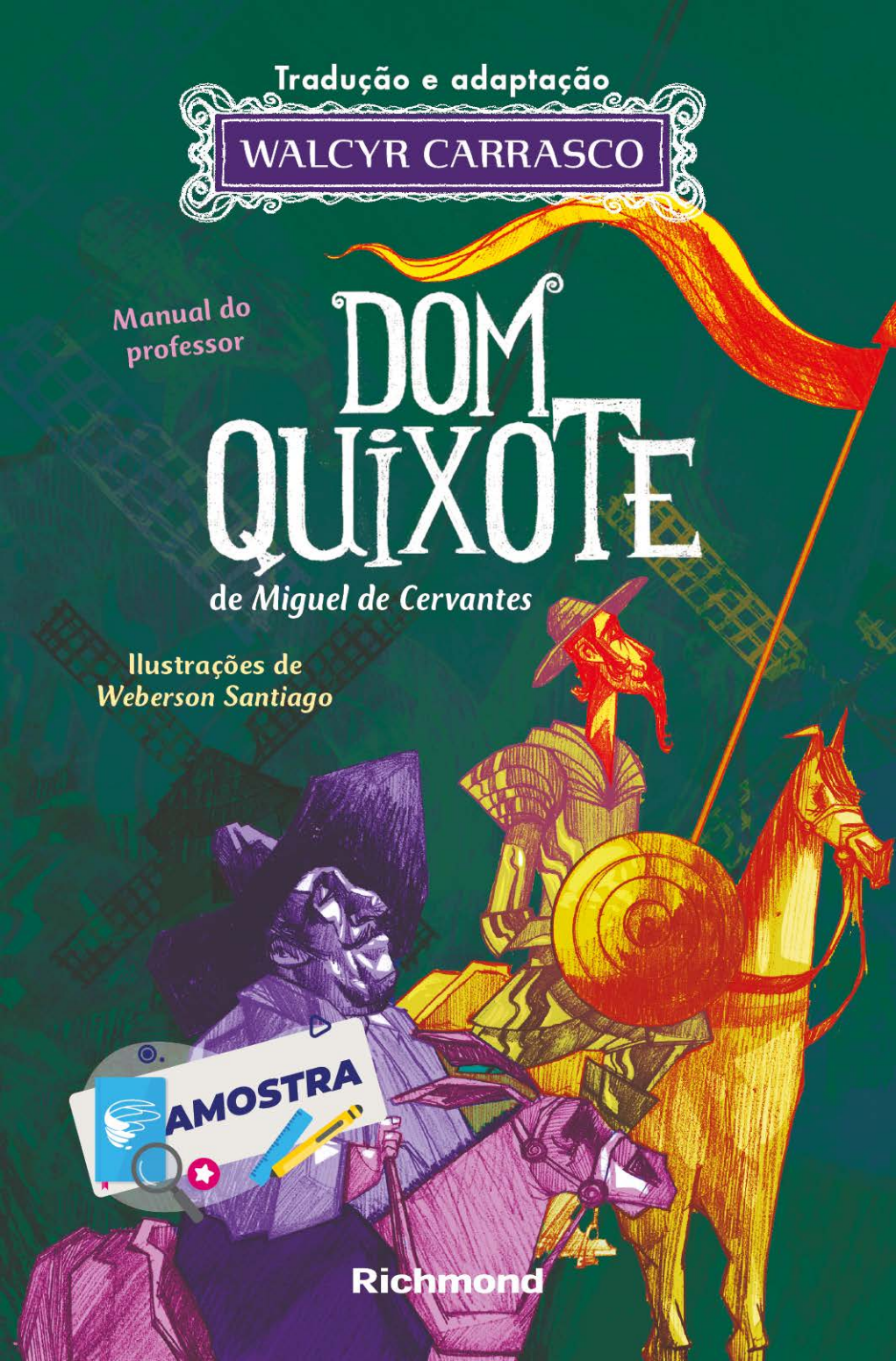
DOM QUIXOTE

de Miguel de Cervantes

Ilustrações de
Weberson Santiago

 **AMOSTRA**

Richmond





MODERNA

DOM QUIXOTE





Tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

DOM QUIXOTE

MIGUEL DE CERVANTES

1ª edição

Ilustrações de
WEBERSON SANTIAGO

Manual do
professor

Richmond

© WALCYR CARRASCO, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maristela Petrili de Almeida Leite
EDIÇÃO DE TEXTO Carolina Leite de Souza
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA Dalva Fumiko
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Elaine Cristina del Nero
REVISÃO Palavra Certa
COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO DE ARTE Camila Fiorenza
PROJETO GRÁFICO Camila Fiorenza
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO Weberson Santiago
DIAGRAMAÇÃO Cristina Uetake, Vitória Sousa
PESQUISA ICONOGRÁFICA Mariana Veloso, Carlos Luvizari
COORDENAÇÃO DE BUREAU Américo Jesus
TRATAMENTO DE IMAGENS Fábio N. Precendo
PRÉ-IMPRESSÃO Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira Silva,
Helio P. de Souza Filho, Marcio Hideyuki Kamoto
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wendell Jim C. Monteiro

A TRADUÇÃO FOI BASEADA NA EDIÇÃO:
TÍTULO ORIGINAL: *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*
EDIÇÃO UTILIZADA: Cátedra Letras Hispánicas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carrasco, Walcyr
Dom Quixote : manual do professor / Miguel de Cervantes ; tradução e adaptação Walcyr Carrasco; ilustrações Weberson Santiago. -- 1. ed. -- São Paulo : Richmond Educação, 2021.

ISBN 978-65-5795-009-8

Título original: El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha

1. Literatura infantojuvenil I. Cervantes, Miguel de, 1547-1616. II. Santiago, Weberson. III. Título.

20-46096

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

Literatura juvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

DE ACORDO COM
AS NOVAS
NORMAS
ORTOGRAFICAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA.

Rua Padre Adelino, 758, sala 3 – Quarta Parada
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904



Para todos os Dons Quixotes do mundo,
que lutam pelos seus sonhos.



Sumário

Por que amo *Dom Quixote* – Walcyr Carrasco, 8

Linha do tempo, 11

Painel de imagens, 16

1 – O fidalgo sonhador, 23

2 – O ritual da cavalaria, 28

3 – A primeira batalha, 39

4 – A batalha dos moinhos de vento, 50

5 – A surra, 60

6 – Luta no escuro, 69

7 – O Cavaleiro da Triste Figura, 82

8 – O elmo encantado, 93

9 – O louco da montanha, 102

10 – Rapaz ou moça?, 110

11 – A luta contra os barris de vinho, 124

12 – O herói pendurado, 133

13 – Viagem na gaiola, 140

- 14 – Nova partida, 147
- 15 – Dulcineia enfeitiçada, 154
- 16 – O Cavaleiro dos Espelhos, 161
- 17 – A aventura dos leões, 166
- 18 – O casamento de Quitéria, 171
- 19 – O macaco e as marionetes, 176
- 20 – O cavalo mágico, 180
- 21 – Sancho governador, 188
- 22 – O Cavaleiro da Branca Lua, 195
- 23 – A hora do adeus, 199

Quem foi Miguel de Cervantes, 204

Quem é Walcyr Carrasco, 206

Paratexto: Dom Quixote – Marisa Lajolo, 209

Por que amo *Dom Quixote*

Walcyr Carrasco

Ainda lembro daquela noite! Tinha onze anos, era um garoto tímido e magricela. Fui convidado para ir à noite na escola, onde haveria uma comemoração. Não sabia bem do que se tratava. O salão estava cheio. Sentei-me, sem saber o que fazer no meio daquelas pessoas — a maioria delas nem conhecia! Dali a pouco, a diretora, que estava no palco, chamou pelo meu nome. Levantei-me. Caminhei sob uma chuva de aplausos. Só então descobri que ganhara o prêmio de melhor redação! Confuso, recebi um abraço da minha professora de português, dona Nilce, e outro da diretora. Como prêmio, um livro! Chamava-se *Dom Quixote*!

Era uma tradução e adaptação, como esta que ofereço agora a vocês. Comecei a ler no dia seguinte e não parei até terminar. As aventuras do fidalgo que sonha ser cavaleiro andante me divertiram demais. E, para minha surpresa, entre os personagens havia um com meu sobrenome: Sansão Carrasco! Não há muitos “Carrascos” no Brasil. Meus avós, todos eles, vieram da Espanha para trabalhar na lavoura, no início do sé-

culo XX. Viagem difícil, que durava meses, em um barco sem comodidade alguma. Meu avô, Ginez Carrasco, veio da Almeria, uma das regiões mais pobres de lá.

Gosto de imaginar que Cervantes se inspirou em um antepassado meu para criar Sansão Carrasco! Quem sabe? Carrasco não é um nome comum, mesmo na Espanha!

Mas não é só por causa do personagem que tem o mesmo sobrenome que o meu que amo *Dom Quixote*. Sou muito sonhador, desde garoto. Mesmo agora, já adulto, sempre crio novos sonhos, que movimentam minha vida. Quem tem grandes sonhos, muitas vezes é ridicularizado pelas pessoas em torno. A grandeza de Dom Quixote está justamente em sua capacidade de sonhar. Muitas vezes é preciso lutar contra o impossível, como Dom Quixote contra os moinhos de vento. Mas o que é um escritor, senão alguém que transforma moinhos de vento em gigantes, camponesas em princesas, nas páginas do que escreve? O escritor, mesmo o mais realista, absorve o mundo em que vive e o recria na sua imaginação. Não é assim Dom Quixote?

E batalhar pelos próprios sonhos dá um grande sentimento de realização. Mesmo que sejam distantes.

Totalmente impossíveis, nunca! Transformar os sonhos em realidade depende de cada um de nós.

Eu ri e me emocionei quando li *Dom Quixote* pela primeira vez. Continuo rindo e me emocionando ao longo dos anos, pois o reli muitas vezes. Por isso resolvi traduzir e adaptar *Dom Quixote*. Mergulhei profundamente nas páginas desse livro que sempre amei. E trabalhei com entusiasmo e alegria para apresentar as aventuras do fidalgo da Mancha e compartilhar cada linha, cada página!

Dom Quixote faz parte da minha vida. Meu amor pelos sonhos — e também por ler e escrever — tem tudo a ver com este livro.

Linha do tempo

Dom Quixote, de Miguel de Cervantes

Marisa Lajolo
Luciana Ribeiro

1547	Nascimento de Miguel de Cervantes Saavedra.
1585	Publicação de <i>La Galatea</i> .
1605	Publicação da primeira parte de <i>Dom Quixote de la Mancha</i> .
1613	Publicação de <i>Novelas exemplares</i> , de Cervantes.
1614	Publicação de versão pirata (por Avellaneda) da segunda parte de <i>Dom Quixote de la Mancha</i> .
1616	Publicação da segunda parte de <i>Dom Quixote de la Mancha</i> .
	Morte de Miguel de Cervantes Saavedra.
1687	Citação de <i>Dom Quixote</i> em soneto de Gregório de Matos (dedicado ao tabelião Manuel Marques).
1733	Estreia no Teatro Beira Alta, em Lisboa, da ópera <i>Vida de Dom Quixote de La Mancha</i> (do escritor brasileiro Antônio José da Silva).
1856	Citação de <i>Dom Quixote</i> em poema de Machado de Assis (<i>Poema de Exaltação ao Conhaque</i>).
1876	Tradução em língua portuguesa de <i>Dom Quixote</i> (pelos Viscondes de Castilho e de Azevedo). Publicação: Porto Editora.
	Proposta de Machado de Assis (em crônicas) “da organização de uma companhia literária, no Rio de Janeiro, somente para editar <i>Dom Quixote</i> com as famosas ilustrações de Gustave Doré”.

1891	Menção em <i>Quincas Borba</i> (Machado de Assis) do livro <i>Dom Quixote</i> .
1897	Richard Strauss compõe <i>Dom Quixote</i> .
1901	Publicação, por Jansen, de versão de <i>Dom Quixote</i> em adaptação para o público escolar.
1906	Publicação de <i>Conferências Literárias</i> , de Olavo Bilac, com texto referente à <i>Dom Quixote</i> .
1936	Lançamento de <i>Dom Quixote das crianças</i> , de Monteiro Lobato.
1939	Inclusão em <i>O Picapau Amarelo</i> (Monteiro Lobato) de cena em que Dom Quixote toma café na varanda do sítio.
1946	Lançamento de uma edição de <i>Dom Quixote</i> com ilustrações de Salvador Dalí.
1951	Ensaio de Luís da Câmara Cascudo sobre <i>Dom Quixote no folclore do Brasil</i> , posteriormente incluído na obra <i>Cervantes entre nós</i> , publicado pela Editora José Olympio.
1955	Pinturas de Pablo Picasso inspiradas em Dom Quixote e Sancho Pança.
1956	Pinturas de Cândido Portinari inspiradas em <i>Dom Quixote</i> .
1958	Estreia de <i>Dom Pixote</i> , o primeiro programa de desenho animado produzido para TV (por Hanna Barbera).
1959	Início da filmagem por Orson Welles do filme <i>Dom Quixote</i> (em 1992, surgiu uma cópia em DVD).
1960	Premio Emmy para <i>Dom Pixote</i> , série de TV.
	Jorge Luís Borges escreve <i>Parábola de Cervantes y de Quijote</i> (parte integrante da obra <i>El Hacedor</i>).

1968	Rita Lee (Os Mutantes) interpreta, no IV Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, a canção <i>Dom Quixote</i> .
1971	Publicação do romance <i>A pedra do reino</i> , de Ariano Suassuna, cujo personagem central, Dom Pedro Diniz Quaderna, é uma espécie de Dom Quixote da caatinga.
1972	Estreia o espetáculo <i>O homem de la Mancha</i> , com Paulo Autran e Bibi Ferreira (musical da Broadway, 1965, com tradução de Paulo Pontes e direção de Flávio Rangel. Música de Chico Buarque e Ruy Guerra).
1973	Publicação da coletânea poética <i>As impurezas do branco</i> , com 21 poemas que Carlos Drummond de Andrade escreveu originalmente para o livro de arte <i>Quixote e Sancho</i> , de Portinari.
1977	Lançamento do filme brasileiro <i>As trapalhadas de Dom Quixote e Sancho Pança</i> (direção de Ary Fernandes).
1980	Novela da rede Bandeirantes exibe <i>Dulcineia vai à guerra</i> (com Dercy Gonçalves).
1988	Gravação por Cesar Camargo Mariano da música instrumental <i>Dom Quixote</i> (Álbum: Ponte das estrelas – Sony/Brasil).
1989	Lançamento de <i>Dom Quixote no Brasil</i> , de Teresa Noronha e Sandra Aymone (Edições Loyola).
1992	Estreia de <i>Quixó</i> , adaptação para TV do romance <i>Dom Quixote</i> , com Chico Anysio (inédito).
1998	O Instituto Cervantes chega ao Brasil (primeira sede em São Paulo).
2001	A Fundação Biblioteca Nacional realiza a Exposição <i>Dom Quixote & Cervantes</i> .

2002	<i>Dom Quixote</i> é eleito a melhor obra de ficção de todos os tempos (pelo Clube do Livro da Noruega).
2005	Lançamento de <i>O cavaleiro do sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de la Mancha</i> (de Ana Maria Machado), com ilustrações de Cândido Portinari.
	Lançamento no formato HQ do livro <i>Heroísmo de Quixote</i> , pela Editora Rocco.
	Lançamento de <i>Dom Quixote</i> em quadrinhos (por Caco Galhardo), Editora Peirópolis.
2007	Apresentação do espetáculo ambulante <i>Das saborosas aventuras de Dom Quixote de la Mancha e seu escudeiro Sancho Pança – um capítulo que poderia ter sido</i> , pelo grupo Teatro que Roda.
	Lançamento do filme animado <i>Donkey Xote</i> , dirigido por Jose Pozo (produzido por Lumiq Studios e Filmmax Animation).
2008	Estreia do espetáculo <i>Dom Quixote de lugar nenhum</i> , com Edson Celulari (adaptação de Ruy Guerra e direção de Ernesto Piccolo).
2010	Apresentação no Brasil do espetáculo de balé <i>Don Quixote</i> , pela Escola do Teatro Bolshoi.
	Apresentação pela escola de samba carioca União da Ilha do Governador do enredo “Dom Quixote de la Mancha, o cavaleiro dos sonhos impossíveis”.
2011	Apresentação do espetáculo de balé <i>Don Quixote</i> , pela Cia. Fernanda Bianchini de ballet de cegos.
	O grupo Circo Navegador estreia o espetáculo <i>Quixotes</i> .

Referências:

<http://educacao.uol.com.br/biografias/miguel-de-cervantes.jhtm> (acesso em: 30 set. 2020)

<http://www.virtualbooks.com.br/v2/autores/?cod=209> (acesso em: 30 set. 2020)

<http://purl.pt/920/1/ilustradores/ilustradores-dali.html> (acesso em: 30 set. 2020)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Quixote (acesso em: 30 set. 2020)

http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Homem_de_La_Mancha (acesso em: 30 set. 2020)

http://riodejaneiro.cervantes.es/br/quem_somos_brasil_espanhol.htm (acesso em: 30 set. 2020)

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4534&sid=338> (acesso em: 30 set. 2020)

PAINEL DE IMAGENS

© REPRODUÇÃO - REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA, MADRID, ESPANHA



Retrato de Miguel de Cervantes, pintura de Juan de Jauregui, século XVII.

© GARCÍA-PelayoCID - BIBLIOTECA NACIONAL, MADRID, ESPANHA



Frontispício da primeira edição da primeira parte de *Dom Quixote de la Mancha*, 1605.

© REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA NACIONAL, MADRID, ESPANHA

SEGUNDA PARTE DEL INGENIOSO CAVALLERO

Don Quixote de la Mancha.

POR MIGUEL DE SERVANTES
Saavedra, autor de su primera Parte.

Dirigida a Don Pedro Fernandez de Castro, Conde de Lemos, de Andrade, y de Villalva, Marques de Sarria, &c. Virrey, Governador, y Capitan General del Reyno de Napoles, y Presidente del supremo Consejo de Italia.



En BARCELONA, En caña de SEBASTIAN MATEVAT.

Frontispício da primeira edição da segunda parte de *Dom Quixote de la Mancha*, 1617.



Ilustração de Gustave Doré em que aparecem Dom Quixote e Sancho Pança, 1863.



Gravura de Theodor de Bry representando a chegada de Cristóvão Colombo à América, 1594.



Representação de combate entre cavaleiros cristãos e muçulmanos. Afresco da Batalha de Higeruela, autor desconhecido, Espanha, 1431.



Dom Quixote montado em Rocinante e Sancho Pança em seu burro; o primeiro com uma bacia em sua cabeça e uma lança com uma bandeira em sua mão, e o segundo com um chicote e sua espada. Ao fundo vê-se um moinho. Edição em inglês da primeira parte de *Dom Quixote de la Mancha*, 1612.



Frontispício da primeira edição de *La Galatea*, de Miguel de Cervantes, 1585.



Frontispício da primeira edição de *Novelas exemplares*, de Miguel de Cervantes, 1613.



Frontispício de edição de 1526 das aventuras do mais famoso herói das novelas de cavalaria: Amadis de Gaula. Os quatro livros de *Amadis de Gaula*, versão escrita por Garci Rodríguez de Montalvo.



Ilustração em que Dom Quixote, montado em Rocinante, aparece ao lado de Sancho Pança; ao fundo pode-se ver o padre, a princesa Micomicona (Doroteia) e o barbeiro (Cardênio não está representado, mas também figura nesta cena). Litografia de Paul Hardy, 1911.



Frontispício do livro *Conferências Literárias*, de Olavo Bilac. Kósmos, 1906.



Capa do livro *Romance D'a Pedra Do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, de Ariano Suassuna. José Olympio, 1971.



Capa de *Dom Quixote em quadrinhos*, por Caco Galhardo, Peirópolis, 2005.

Dom Quixote das crianças
Monteiro Lobato

Ilustrações
Carmilo Elant



Capa do livro *Dom Quixote das Crianças*, de Monteiro Lobato. Editora Globo, 2010.



Capa de *O cavaleiro do sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de La Mancha*, de Ana Maria Machado, e com ilustrações de Cândido Portinari. Mercuryo Jovem, 2005.



© REPRODUÇÃO - SUCCESION PABLO PICASSO / LICENCIADO POR AUTVIS, BRASIL, 2012

Representação de Dom Quixote e Sancho Pança elaborada por Pablo Picasso. *Dom Quixote*, bico de pena e nanquim, 1955.



© REPRODUÇÃO - SALVADOR DALÍ, FUNDACIÓ GALA-SALVADOR DALÍ, AUTVIS, 2012

Litografia de Salvador Dalí em que se observa Dom Quixote à frente e Sancho ao fundo (apenas uma sombra). *Dom Quixote*, 1957.



© IMAGEM DO CERVO DO PROJETO PORTINARI

Dom Quixote a cavalo com lança e espada, desenho a lápis de cor/papelão de Cândido Portinari, 1956. Ilustração para o livro *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, edição não realizada.



Cartaz da apresentação no Brasil (Rio de Janeiro) do espetáculo de balé *Dom Quixote*, pela escola de Teatro Bolshoi, 2010.



Cartaz da peça *O Homem De La Mancha*, com Paulo Autran, Grande Otelo e Bibi Ferreira, 1972.



As atrizes Dercy Gonçalves e Yoná Magalhães, caracterizadas de Dulcinéia e Pepita, em cena da novela *Dulcineia vai à guerra*, da Rede Bandeirantes, 15/1/1981.

Desfile da escola de samba carioca União da Ilha do Governador, cujo enredo era: "Dom Quixote de la Mancha, o cavaleiro dos sonhos impossíveis", 14/2/2010.







1

O FIDALGO SONHADOR

*Onde se apresenta o fidalgo
sonhador que resolve ser cavaleiro
andante e se transforma no famoso
Dom Quixote de la Mancha.*

Era um fidalgo arruinado. Vivia na região da Mancha, na Espanha. Possuía apenas uma casa, um pedaço de terra e um cavalo magricela. Jantava carne picada com cebola e vinagre. Comia lentilha às sextas-feiras. Aos domingos, quando muito, pombo assado. Só para comer, gastava três quartos de sua renda. Com ele moravam uma governanta de idade madura, uma sobrinha de vinte anos e um rapaz, que cuidava do cavalo e da terra que lhe pertenciam. De luxo, só o sobretudo

de pano negro e a calça de veludo que usava em dias de festa. Era rijo, seco de carnes, enxuto de rosto. Usava um longo bigode caído. Tinha cerca de cinquenta anos. Chamava-se Quixada, Quesada ou Quixano — a dúvida existe até hoje.

Apesar da vida modesta, era apegado às antigas tradições. Sonhava com o tempo dos heroicos cavaleiros andantes¹ capazes de conquistar o mundo, vencer batalhas, dominar gigantes. Vivia de lança em riste, tinha um escudo antigo, além do cavalo magro, e um cachorro. Gostava de caçar. Boa parte do tempo passava debruçado sobre os livros que contavam a vida desses cavaleiros andantes. Não se importava com os problemas da casa ou da terra. Mais que isso: chegou a vender parte da propriedade e das colheitas para comprar mais livros. Mergulhava nas aventuras dos cavaleiros andantes, nas histórias de duelos, encantamentos,

¹ Na Idade Média, cavaleiro que ia de região a região em busca de aventuras e com o objetivo de reparar injustiças.

princesas em perigo. Às vezes, nem dormia. Para ele, a fantasia tornou-se realidade. Perdeu completamente o juízo. Resolveu tornar-se um herói como os de antigamente. Um cavaleiro andante. Sair pelo mundo a cavalo, com a lança em riste e a armadura, em busca de aventuras. Fazendo justiça, conquistando fama e glória!

Limpou a armadura que herdara dos bisavós, enferrujada e esquecida em um canto. Queria também um elmo, como os dos heróis do passado. Tinha um, incompleto. Não teve dúvida: fez uma viseira de papelão, com pequenas barras de ferro por dentro. Também precisava de um cavalo. Foi à estrebaria ver o que possuía. O animal era só pele e osso. A seus olhos pareceu tão forte e heroico como o corcel de Alexandre, o Grande², o rei da Macedônia que conquistou o mundo. Quis dar um nome retumbante ao

² Rei da Macedônia (Grécia), nasceu no ano 356 a.C. e foi responsável pela expansão da cultura grega no mundo antigo. Por influência do famoso filósofo grego Aristóteles, de quem foi aluno, passou a apreciar a filosofia, a medicina e as ciências. Assumiu o trono aos 20 anos, após o assassinato do pai. Em treze anos de reinado, Alexandre, também conhecido como Magno, criou o maior império territorial conhecido até então. Seus exércitos dominaram a Grécia, a Palestina e o Egito, avançando pela Pérsia e Mesopotâmia, chegando até a Índia. Fundou mais de setenta cidades, várias delas com o nome Alexandria. A mais famosa situava-se no delta do rio Nilo, no Egito, e foi um grande centro cultural, com uma famosa biblioteca. Suas conquistas, além de espalhar a cultura grega pelo Oriente, aumentaram as relações comerciais entre diversas nações. Alexandre morreu aos 33 anos.

cavalo. Depois de criar apelidos, juntar e riscar muitas ideias, decidiu-se por Rocinante. Nome, a seu ver, alto, sonoro e digno das aventuras que o equino viveria a seu lado. Mas, se o cavalo ganhara novo nome, também precisava de um para si mesmo. Um nome à altura de um herói! Ficou oito dias pensando. Finalmente, resolveu honrar a terra onde nascera. Chamou a si próprio de “Dom Quixote de la Mancha”. E foi como Dom Quixote que se tornou conhecido para sempre.

Segundo a tradição, todos os cavaleiros andantes dos romances possuíam uma dama para amar. Era sempre uma dama misteriosa, a quem juravam servir a vida inteira! E a quem proclamavam a mais bela entre todas as mulheres do mundo. Ai de quem duvidasse disso. Era ofensa suficiente para provocar um duelo! A essa dama, o cavaleiro dedicava suas vitórias, enviava os vencidos para servi-la e implorar por perdão. Pensava Dom Quixote: “E se eu encontrar o gigante Caracuciambro, senhor da ilha de Malindrânia? Tenho que enviá-lo de joelhos a minha amada, para que fale de minha vitória!”

Só havia um problema: não conhecia uma mulher a quem se dedicar! Não namorava, não estava apaixonado. Urgia encontrar tal dama para amar, mesmo que fosse a distância! Dom Quixote ruminou a ideia durante algum tempo. Havia na região uma camponesa, por quem no passado estivera enamorado. Embora, ao que se saiba, ela nunca tomou conhecimento nem desconfiou dessa paixão. Chamava-se Aldonça Lourenço. Decidiu:

— Será ela a dama dos meus pensamentos, a senhora do meu coração!

Decidiu chamá-la Dulcineia del Toboso, por ser Toboso a aldeia onde a moça vivia. Em sua imaginação, ela passou a ser uma princesa. Não se deu, porém, ao trabalho de avisá-la. A camponesa continuou a seguir sua vida, lavrando e cuidando da terra, sem supor ser a dama a quem Dom Quixote dedicava a vida!

Decidiu partir em busca de aventuras. Não avisou ninguém. Em um dia de julho, botou a armadura, pegou o escudo, empunhou a lança e montou Rocinante. Partiu, com grande alegria. A glória o esperava!